AVALIAÇÃO DO ESTUDO DE SOLOS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE

Antonio Patrick Meneses de Brito [1], Andreza Silva Barbosa [2], José Thomas Machado de Sousa [3], Rute Rocha Ribeiro [4], Francisco Nildo da Silva [5]

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa sobre o estudo de solo em três escolas no perímetro urbano de Redenção/CE. Nesse trabalho o objetivo concentra-se em avaliar o conhecimento dos alunos do nível de ensino médio das escolas, EEEP Adolfo Ferreira de Sousa, CENEC- Centro Educacional Cenecista Perboyre e Silva e Escola Dr. Brunilo Jacó, sobre a importância do estudo e conservação do solo. Nesse processo educativo, avaliou-se o grau de conhecimentos abordados pelo questionário, sabendo que o solo é um componente essencial no meio ambiente. A pesquisa foi realizada de forma direta, que nos levaria ao objetivo final, que seria obter o grau de conhecimento sobre o referido tema, tendo assim respostas avaliadas e debatidas, seguido de base a educação ambiental, promovendo então o interesse para conservação, uso e importância, buscando conscientizar os mesmos. O trabalho tem como objetivos específicos, avaliar o nível de conhecimento de solo entre as escolas da cidade de Redenção, analisar em média, quantos alunos já tiveram estudo sobre solos, avaliar o grau de proximidade dos alunos com as perguntas do referido questionário, avaliar de forma individual as respostas diretas e indiretas dos alunos e avaliar o grau de importância dos referentes ao tema abordado. A metodologia utilizada se deu em elaboração, aplicação e avaliação dos questionários, seguido da apresentação dos resultados por meio de planilhas e gráficos. Conclui-se que o conhecimento sobre solo oferecido dentre as três escolas analisadas é bom, a grande maioria das respostas demonstram conhecimento sobre o assunto e a minoria, embora cheguem a um número considerável de alunos não chega a ser maior que os bons resultados. Dentre todo o amostral de discentes 83,14% tiveram resultados variantes entre bom e ótimo.

Palavras-chave:

Solo. Pesquisa. Redenção.

[1] UNILAB, IDR - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, e-mail: patrickmeneses675@gmail.com
[2] UNILAB, IDR - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, e-mail: andrezabarbosaunilab@gmail.com
[3] UNILAB, IDR - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, e-mail: thssousa2015@gmail.com
[4] UNILAB, IDR - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL , Discente, e-mail: rutemaryrocha@gmail.com
[5] UNILAB, IDR - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Docente, e-mail: nildo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O solo é definido como a coleção de corpos naturais ocorrendo na superfície da terra, contendo matéria viva e suportando ou sendo capaz de suportar plantas. Essa tênue camada é composta por partículas de rochas em diferentes estádios de degradação, água e substancias químicas em dissolução, ar, organismos vivos e matéria orgânica em distintas fases de decomposição. (BERTONI; LOMBARDI NETO, 2010).

A luta do homem contra a erosão do solo é tão antiga como a própria agricultura. Quando mudou do nomadismo para um sistema fixo de vida, o homem teve necessidade de intensificar o uso do solo, levando à destruição a cobertura de sua superfície e acarretando a exposição do solo às forças erosivas. (BERTONI; LOMBARDI NETO, 2010). Com o avanço tecnológico e industrial a relação do homem com a natureza está se perdendo cada vez mais, ainda que, as informações sobre conscientização do bom uso dos recursos naturais estejam mais explicitas atualmente. O solo é um dos componentes mais vitais do planeta, no entanto é muito dinâmico se tornando suscetível a degradação em função do uso inapropriado pelo homem.

De acordo com Camargo (1998), a falta de estudos integrados do conhecimento sobre o solo tem promovido a sua degradação, sobretudo, aquela ocorrida pelo uso e manejo (agrícola, industrial e urbano) inadequados às condições ambientais de cada local, tais como a poluição pelo acúmulo de substâncias químicas e a erosão que retira, transporta e deposita materiais finos, particularmente silte e argila, dos setores topográficos mais altos para os mais baixos das vertentes.

Ainda é perceptível uma carência de oferta de conhecimento sobre solo nas escolas. Há poucas disciplinas durante o ensino fundamental e médio que tratam de sua definição e importância, e quando se estuda é de uma forma bem superficial. Entretanto, já existem medidas que atuam para mudar essas questões, como por exemplo; o programa Agrinho que em 2017 tratou como tema o solo, o programa solo na escola da Universidade Estadual do Paraná (UFPR) e o programa solo na escola da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), todos com o objetivo de conscientização, disseminação de saberes da sua importância e correta forma de utilização e conservação.

Em virtude disto o presente trabalho caracteriza-se com o propósito de apresentar e analisar os dados coletados sobre o conhecimento de solo em diferentes escolas de ensino médio da cidade de Redenção- CE.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados na elaboração do presente trabalho se deu por meio de; pesquisas bibliográficas, elaboração de questionário de fácil entendimento (o questionário apresentou 5 questões, onde possuía 3 objetivas e 2 perguntas subjetivas), aplicação do questionário por forma de amostragem, ou seja, não foi feita abordagem com todos os alunos das escolas, mas sim, com turmas as quais foram disponibilizadas pelos respectivos (as), coordenadores, correção dos questionários e elaboração seguido de análise dos resultados obtidos afim de determiner a quantidade de acertos e erros entre alunos e escolas, como também a porcentagem de sucesso e insucesso das respostas.

Figura 1. Questionário de pesquisa sobre solo. Fonte; Rute Rocha.

Figura 2. Aplicação de questionário sobre solo na escola 2. Fonte; Patrick Meneses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quantitavo de discentes sobre a afirmação de já terem estudado sobre o solo:



Figura 3. Afirmação de alunos acerca de estudado sobre o solo, Fonte; José Thomas .

Em relação à figura 3, nota-se que a grande maioria dos discentes afirmam o estudo sobre solo. Na escola 1 constatou-se que 81,60% da amostragem afirmou já terem estudado sobre o assunto, e 18,4% afirmaram não ter conhecimento. Na escola 2 atingiu-se o percentual de 80,5% para sim e 19,5% para não. Já na escola 3 obteve-se 82,54% para sim e 17,46% para não.

Somatório da afirmação de já terem estudado sobre o solo.



Figura 4. Percentual total em relação a afirmação do estudo sobre solo. Fonte; José Thomas.

Com base na análise da figura 4, totalizou-se que 81,67% dos alunos afirmaram conhecimento sobre a temática abordada, e 18,33% para não. Quantitativo de acertos e erros (Por escola). Os questionários aplicados foram corrigidos pela equipe onde atribuiu-se o valor de um ponto para cada uma das perguntas acertadas, sendo gerada uma nota em relação a esses acertos, após, foi-se separado os resultados de acordo com as escolas e as quantidades de acerto, como demonstra as tabelas a seguir.



Figura 5. Percentual do conhecimento entre escolas sobre solo. Fonte; Andreza Barbosa.

De acordo com as análises das tabelas e o gráfico representado na figura 5, constatou-se que 53,05% dos alunos abordados obtiveram um resultado bom (acertaram entre 2 e 3 questões) 30,9% apresentaram um resultado ruim (acertaram no máximo 1 questão) e apenas 16,03% foram ótimos (acertaram todas as questões). Dessa forma confirmou-se o que foi apresentado nas figuras 3 e 4 onde a maioria dos alunos afirmaram ter algum conhecimento acerca da temática, porem destaca-se o fato de que apenas 16,03% acertaram todas as questões, sendo este um percentual baixo em relação ao total de alunos pesquisados. Os 53,05% que apresentaram um resultado bom, pode ser justificado pelo fato de as disciplinas ministradas em sala de aula conterem alguma informação sobre solo.



Figura 6. Questionário avaliado como ruim



Figura 7. Questionário avaliado como ótimo

CONCLUSÕES

Conclui-se que o conhecimento sobre solo oferecido dentre as três escolas analisadas é bom, a grande maioria das respostas demonstram conhecimento sobre o assunto e a minoria, embora cheguem a um número considerável de alunos não chega a ser maior que os bons resultados. Dentre todo o amostral de discentes 83,14% tiveram resultados variantes entre bom e ótimo. Embora os resultados sejam sinérgicos,

falta ainda um maior nível de eficácia do ensino regular mediante o repasse de assuntos como o solo e a sua importância, somente a partir dessa iniciativa é que o homem vai enxergar o papel desse precioso recurso natural.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao professor Dr. Francisco Nildo pela orientação ao decorrer de todo o trabalho.

Agradeço a todos os coautores que ajudaram diretamente no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todas as escolas que se disponibilizaram a receberam a equipe do projeto.

REFERÊNCIAS

BERTONI, José; LOMBARDE NETO , Francisco . Conservação do solo . 7. ed. SAO PAULO: Ícone, [2010]. 355 p. v. 1.

CAMARGO, O. A. 1998. Estado mínimo (...e minguado) e sustentabilidade. In: Desenvolvimento sustentável: Um desafio para a ciência. Viçosa, MG, Boletim Informativo Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, p 15-16.

LIMA, Marcelo Ricardo de. Estratégias para o Ensino do Solo e Água na Escola: A experiência do Programa Solo na Escola/UFPR. 2016. Acesso em: 15 jul. 2017.

SENAR-PR. Agrinho Solos. 2017. Disponível em: Acesso em: 23.nov 2017.

VITAL, Adriana de Fátima M. Programa Solo na Escola - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): Educação em Solos para uma vida melhor. 2014. Acesso em: 25.nov 2017.